ORAÇÃO

Para a devoção privada

Deus, Pai de misericórdia, que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo, a graça de ser Pastor exemplar no serviço à Igreja e fidelíssimo filho e sucessor de São Josemaria, Fundador do Opus Dei: fazei que eu saiba também corresponder fielmente às exigências da vocação cristã, convertendo todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir o Reino de Cristo. Dignai-Vos glorificar o Vosso servo Álvaro, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com esmolas para as despesas de edição desta publicação podem mandar os seus donativos, por vale postal, a Promoções Culturais , Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Imprimatur:
Dom Javier Echevarría
Prelado do Opus Dei

Projeto gráfico: MCM S.r.l.- Firenze
Diagramação: Chiara Reggiani

Alvaro del Portillo

Roma: uma nova fase na vida de D. Álvaro

Na Nigéria com seus filhos africanos

Crotona

Folha Informativa **n.3**
Julho de 2008

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

3 EDITORIAL

4 CHEGADA A ROMA

6 NA NIGÉRIA

8 NOTÍCIAS

10 INICIATIVAS

Dom Álvaro del Portillo nasceu em Madri, Espanha, no dia 11 de março de 1914. Era Engenheiro Civil e Doutor em Filosofia e em Direito Canônico. Incorporou-se ao Opus Dei em 1935. No dia 25 de junho de 1944 foi ordenado sacerdote, e dois anos depois passou a residir em Roma, onde colaborou diretamente com São Josemaria Escrivá, Fundador do Opus Dei. O seu serviço à Igreja manifestou-se também na dedicação aos encargos que lhe foram confiados pela Santa Sé, e especialmente na sua ativa participação nos trabalhos do Concílio Vaticano II. Em 1975, após o falecimento de São Josemaria, foi eleito como seu sucessor no governo do Opus Dei. Em 6 de janeiro de 1991, o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal. O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se por sua fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo os apostolados da Prelazia e a chamada à santidade na vida cotidiana. Na madrugada do dia 23 de março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor chamou a Si esse seu servo bom e fiel. Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar diante dos seus restos mortais, que agora repousam na Cripta da Igreja Prelatícia de Santa Maria da Paz, em Roma.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

EDITORIAL

Em 1985, durante uma homilia na basílica de Santo Eugênio, por ocasião do Ano Internacional da Juventude , Dom Álvaro dizia: "A juventude é a idade do inconformismo, da rebeldia, dos desejos dirigidos a tudo o que é belo, bom e elevado. Jovem de verdade é aquele que mantém no seu espírito esses ideais".

Dom Álvaro impulsionou de modo decidido o trabalho apostólico com os jovens. Deu ênfase à formação doutrinal, animando muitas pessoas a promover centros educativos de identidade cristã por todo o mundo. Por ter tido a mesma experiência em sua vida, D. Álvaro sabia que Deus, ao chamar os homens, não atenta para a idade. Referindo-se aos começos dos anos 30, quando tinha pouco mais de 15 anos, dizia: "O Senhor já começava, nessa época, a meter-se em minha alma". Deus tem os seus planos.

Como algumas vezes comentava, ser chamado na adolescência ou na juventude a uma entrega total é motivo de orgulho, ao mesmo tempo que suscita e potencializa a responsabilidade da pessoa chamada vocacionalmente por Deus ao serviço dos demais homens, seus irmãos. ▲

ROMA: UMA NOVA FASE NA VIDA DE D. ÁLVARO

Na primeira viagem à Itália, o encontro com Pio XII e o apoio de Mons. Montini

D. Álvaro com os futuros padres Salvador Canals e José Orlandis

D. Álvaro viajou a Roma pela primeira vez em 1943, por encargo de São Josemaria. Foi à cidade eterna para apresentar pessoalmente à Santa Sé o pedido de *nihil obstat*, necessário para que o Bispo de Madri pudesse aprovar a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. Eram tempos de segunda Guerra Mundial. A viagem "não foi carente de emoção e perigo".

O avião viu-se envolto, à altura da ilha de Sardenha, em um combate aéreo-naval entre esquadrilhas de bombardeiros ingleses e uma pequena frota de navios do Eixo, que navegavam naquele mar. O piloto do avião civil conseguiu safar-se habilmente do encontro e aterrissou ileso em Roma, embora não tivesse podido evitar o medo que sofreu boa parte dos passageiros.[1]

D. Álvaro chegou em 25 de maio, e a 4 de junho foi recebido em audiência privada pelo Papa Pio XII, com o qual falou amplamente sobre os apostolados impulsionados pelos membros do Opus Dei em muitas cidades da Espanha. Naquela altura não era sacerdote; foi à audiência com o uniforme de Engenheiro de Caminhos – que era a sua profissão –, um uniforme azul-marinho com botões dourados, semelhante ao que usam os militares de alta patente. Por isso, alguém ao vê-lo pensou que era almirante. Durante toda a vida conservou a lembrança deste primeiro encontro com o Santo Padre. No transcorrer dessa estadia em Roma conheceu várias personalidades eclesiásticas; entre outros, manteve uma longa conversa com Mons. Montini, então Substituto da Secretaria de Estado, que mais tarde seria Papa com o nome de Paulo VI. Também trabalhou intensamente com os canonistas que haveriam de dar forma à solicitação que ia apresentar. Regressou de avião a Madri na manhã de 21 de junho.

"Em fevereiro de 1946, foi enviado de novo a Roma pelo Fundador. Instalou-se num quarto alugado por Salvador Canals (um dos primeiros membros do Opus Dei que moraram em Roma) no Corso del Rinascimento, com balcões que davam para a Piazza Navona" [2]. Voltava a Roma com a documentação exigida para se obter um regime de caráter universal para a Obra, algo que já naqueles anos era uma necessidade inadiável. Novamente, os motivos jurídicos lhe ofereciam a oportunidade de *videre Petrum*, de ver a Pedro.

Fez a viagem por mar: embarcou no porto de Barcelona em 25 de fevereiro e desembarcou em Gênova no dia seguinte. Tão logo desceu do navio, tomou um carro que o levou até Roma. As estradas estavam em péssimas condições, devido ao conflito mundial que havia terminado poucos meses antes.

Tinha pressa em chegar, pois acabava de celebrar-se um Consistório e desejava visitar alguns Cardeais antes de que regressassem às suas respectivas sedes.

D. Álvaro queria agradecer a três cardeais espanhóis suas cartas de recomendação que apoiavam esse novo passo jurídico para o Opus Dei, bem como recolher outras. Também tinha a intenção de explicar a Obra a alguns prelados espanhóis que permaneceriam ainda por um tempo na Urbe. No dia 16 de março apresentou na Cúria Vaticana o pedido do *Decretum laudis*, o decreto de aprovação da Obra como instituição de direito pontifício. Mais tarde, no final do mês, teve a oportunidade de tornar a conversar com Mons. Montini.

No dia 3 de abril, graças aos inestimáveis préstimos de Mons. Montini, D. Álvaro foi recebido novamente em audiência privada pelo Santo Padre, e pôde informá-lo sobre as suas diligências na Cúria e as dificuldades que se apresentavam para a obtenção do reconhecimento jurídico adequado à realidade pastoral do Opus Dei: uma instituição formada por fiéis comuns – homens e mulheres – e alguns sacerdotes seculares, com a mesma vocação, que procuram a santidade cristã através do seu trabalho profissional na sociedade civil.

Como as dificuldades pareciam insuperáveis sem a presença do Fundador em Roma, D. Álvaro escreveu-lhe, explicando-lhe a situação. São Josemaria, apesar de estar gravemente doente, decidiu viajar a Roma. Chegou à cidade eterna no dia 23 de junho de 1946. Havia desembarcado em Gênova um dia antes. Em Roma alojou-se em um quartinho sublocado na Piazza della Città Leonina, junto com D. Álvaro e outros fiéis do Opus Dei.

Foi preciso esperar até 24 de fevereiro de 1947 para a obtenção do *Decretum laudis*. Foram meses em que D. Álvaro teve que carregar o peso de um volume de trabalho enorme, que afetou a sua saúde, mas que sempre soube colocar nas mãos de Deus para que o Opus Dei pudesse servir melhor à Igreja.

[1] José Orlandis, Memorias de Roma en guerra (1942-1945), Rialp, Madrid, 1992, p. 66.

[2] Salvador Bernal, Recuerdo de Álvaro del Portillo, Rialp, Madrid, 1996, p. 99.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

D. Álvaro escuta algumas palavras de agradecimento.

VIAGEM PASTORAL À NIGÉRIA

"Se não há água no caldeirão, não se pode fazer a sopa"

Dom Álvaro esteve na Nigéria de 9 a 20 de novembro de 1989. Foi a sua última visita à África: com ela pôs fim, de fato, a uma série de viagens apostólicas ao continente africano que previamente o haviam levado, durante aquele mesmo ano, ao Quênia, à República Democrática do Congo (antigo Zaire), Camarões e Costa do Marfim. Mais ainda: foi a sua última viagem fora da Europa, se excetuarmos a que fez à Terra Santa em 1994, nos dias imediatamente anteriores ao seu falecimento. Esteve com vários bispos e pôde visitar seus filhos e filhas e muitas outras pessoas que estavam em contato com os trabalhos apostólicos promovidos por fiéis do Opus Dei e cooperadores. Esteve também nos Centros da Prelazia estabelecidos nas cidades de Lagos, Ibadan, Iroto e Enúgu; nestes lugares, benzeu alguns oratórios recém construídos e dedicou vários altares.

Em Iroto, onde se encontra Iloti, um centro de conferências dirigido por fiéis do Opus Dei, recebeu a homenagem dos habitantes dos povoados vizinhos, que desejavam agradecer-lhe o trabalho que ali se realiza em benefício deles mesmos e de muitas outras pessoas de toda a Nigéria.

Ao todo, seis mil pessoas o escutaram nos seis encontros de catequese que teve durante a viagem. Além disso, recebeu um bom número de famílias. Sempre procurou adaptar os seus ensinamentos à mentalidade dos seus ouvintes. Num encontro em Enúgu, por exemplo, comentou um ditado que acabara de aprender do bispo daquela diocese: "Se não há água no caldeirão, não se pode fazer a sopa". Dom Álvaro aludia à necessidade de se contar com a graça – a água – no apostolado e de acrescentar o condimento adequado: o esforço pessoal de cada um por aproximar as almas de Deus.

Dom Álvaro, durante a sua estadia no país, desdobrou-se em atenções para com todos os nigerianos e nigerianas. O seu carinho era contagioso. No último dia, já na sala de espera do aeroporto, conversou com cada uma das pessoas – pais e mães de família, na sua maioria – que tinham ido se despedir dele. No final abraçou um empregado do serviço aduaneiro que, atraído pela presença daquele grupo de pessoas, havia decidido, como os demais, se despedir dele. Dom Álvaro tinha setenta e cinco anos; embora estivesse bem de saúde, uma viagem como aquela trazia certos riscos. Em geral, o calor afetava-o bastante, e na Nigéria a temperatura nunca é amena. As imagens que se conservam da viagem dão a perceber as elevadas temperaturas daqueles dias: nas fotos pode-se vê-lo com uma batina branca (como costumam vestir os sacerdotes nos países tropicais) e às vezes sob a proteção de um guarda-sol. Suportou com o seu bom humor habitual os incômodos do clima, sem lhes dar importância, e agradeceu todas as atenções que tiveram com a sua pessoa aqueles que, de um modo ou de outro, tentaram mitigar, ao menos em parte, os efeitos do calor.

Um episódio bonito pode mostrar o que a viagem de D. Álvaro significou para os nigerianos. Em Iroto, no dia 16 de novembro, houve uma reunião de catequese à qual acorreu um bom número de pessoas de Benin City. Quando chegou Dom Álvaro, uma menina se adiantou para lhe entregar um buquê de flores. Quando o encontro terminou, ela disse à sua mãe: "Mamãe, o Padre me beijou na testa, de modo que nunca mais a vou lavar".

• Na foto superior, D. Álvaro com uma família nigeriana.
• Embaixo, um grupo folclórico executa uma dança tradicional ao final da tertúlia.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

FAVORES DE DOM ÁLVARO

Menos de 1%

Glória, minha cunhada, estava grávida de oito meses da sua quinta filha quando recebeu o diagnóstico de que tinha uma anomalia preocupante, chamada pelos médicos de "placenta prévia". Alguns dias depois, teve uma hemorragia e foi levada de ambulância ao hospital. Depois de uma cesariana de emergência, a pequena Amanda veio ao mundo com pouco mais de 2,2 kg de peso; mas ao menos tinham conseguido salvar a sua vida. Glória, porém, continuava perdendo sangue e a sua situação ia ficando cada vez mais desesperadora.
Enquanto se espalhava a notícia, nós, parentes e amigos, decidimos recomendar a recuperação de Glória a Dom Álvaro. Dois dias depois da sua entrada no hospital, quando passei para visitá-la, rezei com a sua mãe e com outras duas cunhadas a oração da estampa. Até então Glória tinha recebido 51 unidades de sangue e seus rins estavam deixando de funcionar. Poucos minutos antes haviam-lhe dado a unção dos enfermos: parecia que já não havia mais nada a fazer.
Às oito da manhã do dia seguinte, seu marido chamou-me para me dizer, eufórico, que naquela noite os sinais vitais de Glória haviam voltado ao normal. No hospital falava-se de um milagre, pois diante de um quadro como aquele as possibilidades de sobrevivência eram inferiores a 1%. A reabilitação foi demorada, mas satisfatória. Parece-me claro o poder do sacramento da unção dos enfermos e da intercessão de Dom Álvaro.

P.M.H. (Estados Unidos)

Queria ver a casa no mesmo dia

Minha filha e seu esposo foram obrigados a vender a sua casa, pois infelizmente haviam contraído muitas dívidas que agora tinham de pagar. Durante dois anos puseram anúncios e recorreram a imobiliárias, mas não aparecia ninguém interessado em comprar a casa.
Numa manhã veio a minha filha e me disse: "Victorita disse que temos de recorrer à intercessão de Dom Álvaro del Portillo". Imediatamente tomei uma estampa para a devoção privada de Dom Álvaro e comecei a rezar por sua intercessão. Havia rezado três vezes a estampa quando um senhor chamou. Queria ver a casa nesse mesmo dia. Veio, viu-a, disse que era exatamente o que procurava, e comprou-a imediatamente. Não cabe dúvida de que foi pela intercessão de Dom Álvaro.

I.A. (Guatemala)

D. Álvaro os tinha recebido

Meus pais não se davam bem havia anos. Como em certa ocasião tinham sido recebidos por Dom Álvaro, pedi à minha mãe que rezasse para que a situação mudasse. Eu também rezei. Um tempo depois, minha mãe me chamou para me dizer que se dera um milagre: meu pai começara a se mostrar muito carinhoso para com ela. Meus irmãos e irmãs também estão assombrados com a mudança dos nossos pais. Estou muito agradecida a D. Álvaro del Portillo por sua ajuda eficaz.

A.P. (França)

A conversão de meu irmão e de sua esposa

Há vários anos vinha rezando, por intercessão de D. Álvaro del Portillo, pedindo a conversão do meu irmão e da sua esposa, com o desejo de que recorressem ao Sacramento da Confissão. Depois de dois anos sem nos vermos, já que eles moram em outra cidade, vieram a Caracas em razão da operação de catarata do meu irmão.
No dia 18 de fevereiro, convidei a minha cunhada para que assistisse comigo a um recolhimento que ocorreria no dia seguinte, onomástico de Dom Álvaro, num centro do Opus Dei. Recomendei-a a Deus, rezando a estampa para a devoção privada, e, para minha surpresa, além de aceitar o convite, confessou-se, depois de 30 anos sem o fazer. Passados 10 dias, era a vez da operação do meu irmão. Operação de grande risco, porque lhe operariam o único olho provido de visão. Também rezei muito pedindo a intercessão de Dom Álvaro para que se confessasse antes da operação, e para que tudo saísse bem. No dia 28 de fevereiro lhe deram alta. Enxerga perfeitamente bem e além disso está muito próximo de Deus e muito feliz por ter-se encontrado com Ele, depois de 30 anos. Agora os dois desejam fazer um retiro. Dou graças a Deus por esses favores, e agradeço a Dom Álvaro por sua intercessão.

L.R. (Venezuela)

A cura de minha filha

Beatriz nasceu no dia dois de janeiro de 2006 e apresentou uma cor de pele amarelada. O pediatra disse que poderia ser icterícia. Quando tinha um mês e meio, o clínico verificou que seu fígado e seu baço estavam aumentados. Após a realização de vários exames, chegou-se à conclusão de que seria necessário fazer um transplante de fígado, o que só seria possível quando tivesse seis meses de idade, ou quando atingisse 6 quilos de peso. Ficou na UTI para ter uma melhora do seu quadro clínico, que era muito grave e piorava cada vez mais.
Comecei a rezar a estampa de D. Álvaro pelo menos nove vezes ao dia e várias amigas da Obra me disseram que também pediriam a sua intercessão. Quando as enfermeiras iam coletar sangue da Beatriz e eu rezava uma vez a oração da estampa, tudo corria bem; quando me esquecia, elas tinham mais dificuldades. Uma estampa de D. Álvaro foi colocada no berço dela. Ou seja, D. Álvaro a acompanhou por todo o tempo em que esteve internada.
O quadro clínico era muito grave, e os médicos da equipe de transplante não queriam fazê-lo, pois isso suporia pôr em risco a vida de meu marido: seria um transplante "inter vivos". Fomos encaminhados para aquela que é considerada a melhor equipe de transplantes da América do Sul, sem sabermos disso. Em 19 de abril foi realizado o transplante, que durou dez horas, e tudo correu muito bem.
Considero que foi uma graça alcançada através da intercessão de D. Álvaro, pois Beatriz não tinha idade para fazer essa operação e seu quadro clínico era muito grave. Hoje, já com quase dois anos, está muito bem, com um desenvolvimento normal, e é muito risonha. Por ocasião do seu primeiro aniversário, mandamos celebrar uma Missa em ação de graças na igreja dedicada a Nossa Senhora da Saúde.

AMMCFB (São Paulo)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

CROTONA

Ajudamos os garotos a converter a sua vida em algo grande

O Bronx é um bairro de Nova York conhecido, sobretudo, pelos seus problemas sociais. Mas, graças a Deus, a realidade é mais rica: basta abrir os olhos para se dar conta.

Crotona Center, que nasceu por iniciativa de algumas pessoas do Opus Dei e vários amigos seus, tem sua sede em um local situado no número 843 de Crotona Park North. Há alguns anos, uma generosa doação de uma empresa comercial permitiu restaurar o local, que até esse momento tinha um aspecto bastante deteriorado.

Participam das atividades de Crotona meninos e rapazes com idades entre 10 e 18 anos, que vêm com a consciência de que ali são ajudados a levar a sério a sua formação acadêmica e humana. "Não estamos aqui só para acompanhar academicamente os rapazes, nem tampouco para organizar uns momentos fantásticos de diversão. A nossa missão é ajudá-los a melhorar a sua personalidade, a ser exigentes consigo mesmos, a converter as suas vidas em algo de grande, dando-lhes uma sólida formação cristã", comenta Eddie Llull, coordenador de atividades de Crotona.

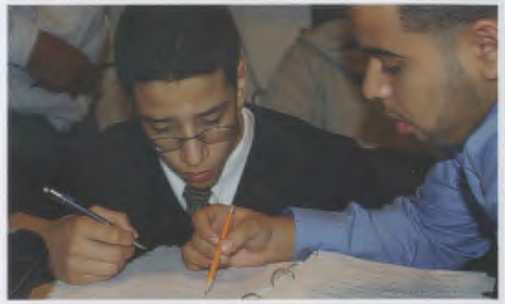
"Durante uma época", reconhece Kevin, aluno de Crotona, "o que eu buscava nos meus companheiros de escola era a sua atenção, e não a sua amizade. Na realidade nem sabia o que era a amizade. Sabia que se na sala de aula eu fizesse uma bobeira, os outros ririam de mim, e, para me sentir aceito, fazia bobeiras.

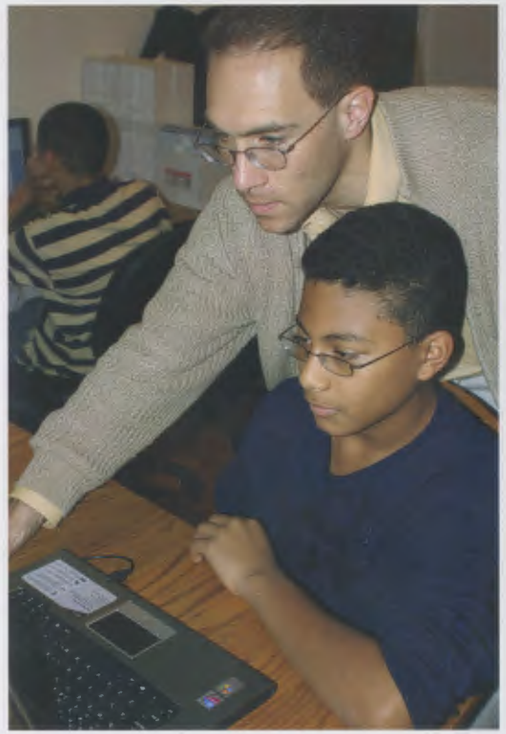
Em Crotona aprendi, sobretudo por experiência, que a amizade é uma relação fundada na verdade, no amor e no respeito à liberdade pessoal. Em que se traduz isso? Bem, agora por exemplo tento entender os meus amigos como eles são, e não como quero que sejam. É curioso, mas quanto mais os entendo, mais aprecio o que eles têm de bom".

Os rapazes chegam a Crotona a partir das quatro da tarde, e a primeira coisa que fazem é começar a estudar: fazem suas tarefas escolares e tiram as suas dúvidas com os tutores. Depois há um tempo de tertúlia em comum no ambiente cálido e confortável da sala de estar: uma ocasião magnífica para se aprender a escutar e compartilhar idéias e projetos com os outros. As atividades ordinárias dos dias escolares complementam-se com outras especiais que ocorrem aos sábados, e com as atividades de verão.

"Alguns nos olham com ceticismo", diz David Holzweiss. "Pensam que a formação que damos é exigente demais para os rapazes. 'Como se pode pretender que uma criança queira se formar?', dizem. E já de início pensam que não falamos a verdade. Mas também o Senhor poderia ter dito: 'Esses homens não entendem nada, de modo que limitar-me-ei a lhes comunicar só algumas coisas parciais'. E, entretanto, não foi isso o que ele fez. Revelou toda a verdade".

Crotona Center
843 Crotona Park North. Bronx, New York
10460 (USA)
(718) 861-1426 - crotona@sbef.org
www.sbef.org





Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei